

Este é o bairro que tem a maior renda do Brasil, com R\$ 39.500 ao mês[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

‘Mapa da Riqueza’, pesquisa da FGV, aponta onde estão os bolsões de prosperidade no país de acordo com dados oficiais de declaração do Imposto de Renda. Bloomberg Línea — O Distrito Federal tem a maior concentração de riqueza do país, seguido pelos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. É o que aponta uma pesquisa da Fundação Getulio Vargas (FGV). “Calculando só entre os que pagam o Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF), a renda de Brasília pula para R\$ 12.627. No Lago Sul, região nobre da cidade, a renda média vai a R\$ 39.535, quando olhamos apenas os declarantes, e chega a R\$ 23.141 quando analisamos a população total. Não tem nenhum município no Brasil que chegue a um terço desse patamar de renda”, afirmam os pesquisadores. O estudo, realizado com base nos dados do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (IRPF), ainda aponta que, entre as capitais, Florianópolis, Porto Alegre, Vitória e São Paulo, nessa ordem, lideram a concentração de alta renda do país. São Paulo, que ocupava a segunda posição em 2019, caiu para quarta em 2020, enquanto a capital catarinense se mantém na liderança. A FGV aponta que, entre 2019 e 2020, São Paulo (-6,13%) teve a segunda maior queda de renda entre as capitais da federação brasileira, logo depois de Sergipe (-6,2%). O maior ganho de renda nas capitais e nos estados entre 2019 e 2020 foi observado, respectivamente, em Palmas (20,14%) e em Tocantins (14,25%), em razão do agronegócio. Desigualdade de renda A pesquisa da FGV também calculou os índices de desigualdades. Na média nacional, o índice de Gini chegou a 0,7068 em 2020, acima do 0,6013 calculado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) contínua, do IBGE. Quanto mais perto de 1, maior a desigualdade. O estado com a menor declaração de patrimônio por habitante, segundo a FGV, é o Maranhão, com renda média de R\$ 409 e patrimônio líquido médio de R\$ 6.329. Ipixuna do Pará (R\$ 71) é o município de menor renda com população acima de 50 mil pessoas. A pesquisa também mostra que, mesmo com o pagamento do auxílio emergencial a partir de meados de 2020 em razão dos efeitos causados pela pandemia, a desigualdade brasileira não caiu nesse período, uma vez que a queda de renda do 1% mais rico da população foi 1,5%, menos da metade das perdas da classe média brasileira (-4,2%), que foi considerada a mais prejudicada pela covid-19. Leia também



Ponte Juscelino Kubitschek, que liga o Lago Sul à parte central de Brasília (Fabio Rodrigues Pozebom/Agência Brasil)